

PORTUGUESE FIRST ADDITIONAL LANGUAGE: PAPER II

Time: 2 hours

70 marks

PLEASE READ THE FOLLOWING INSTRUCTIONS CAREFULLY

1. This paper consists of 9 pages. Please check that your question paper is complete.
 2. Answer ALL questions in the Answer Book provided.
 3. Number your answers exactly as the questions are numbered.
 4. Start each section on a new page.
 5. It is in your own interest to write legibly and to present your work neatly.
-

Este exame tem a pontuação total de 70 pontos.

Responda apenas a **duas** perguntas: a um ensaio e a uma pergunta direcionada.

SECÇÃO A ROMANCE / NOVEL

O último voo do flamingo, Mia Couto

PERGUNTA 1

Massimo Risi recusou que eu lhe levasse a bagagem e lá foi tropeçando pelos buracos, com maltas de crianças lhe perseguindo e mendigando doces, a caminho da pensão local.

— *Masuíti, patrão. Masuíti.*

Eu seguia atrás, respeitosamente, chegámos enfim à pensão. Na fachada havia ainda vestígios dos tiros. Buraco de tiro é como ferrugem: nunca envelhece. Aquelas ocaidades pareciam recém-recentes, até faziam estremecer, tal a impressão que a guerra ainda estivesse viva. Em cima da porta, sobrevivia a placa «Pensão Martelo Jonas». Antes, o nome do estabelecimento era Martelo Proletário. Mudam-se os tempos, desnudam-se as vontades.

Massimo entrou a medo para uma sala escura. Mil olhos esbugalhavam o branco entrando na pensão. Frente a um balcão coberto de jornais antigos, o italiano perguntou:

— *Pode-me informar quantas estrelas tem este estabelecimento?*

— *Estrelas?*

O rececionista achou que o homem não entendia do bom português e sorriu condescendente:

— *Meu senhor: aqui, a esta hora, não temos nenhuma estrelas.*

O estrangeiro olhou para trás pedindo o meu socorro. Me adiantei e expliquei os desejos do visitante. Ele queria conhecer as condições. O rececionista não se fez esperar:

— *As condições? Bom, isso é um pouco difícil porque, nesta fase, as condições já não são planificadas antecipadamente.*

[texto adaptado e com supressões]

- 1.1 Indique quem é o 'eu' narrador que se verifica a partir da primeira linha do excerto, e explique a razão por que foi chamado a acompanhar Massimo Risi enquanto cumpria a missão de que fora incumbido. (5)
- 1.2
 - 1.2.1 Situe Massimo Risi num determinado espaço e num determinado tempo. (4)
 - 1.2.2 Explique a ironia contida no nome Massimo Risi. (5)
- 1.3 *Na fachada havia ainda vestígios dos tiros.* A que acontecimento se refere esta frase? (2)
- 1.4 *Buraco de tiro é como ferrugem: nunca envelhece.* A comparação do buraco de tiro com a ferrugem e o relacionamento com a natureza de nunca envelhecer tem implícito um receio do povo. Explícite de que receio se trata. (3)

1.5 Leia atentamente a transcrição que se segue:

Em cima da porta, sobrevivia a placa «Pensão Martelo Jonas». Antes, o nome do estabelecimento era Martelo Proletário. Mudam-se os tempos, desnudam-se as vontades.

- 1.5.1 Identifique o tempo político e social em que a pensão se chamava «Martelo Proletário». (3)
- 1.5.2 Identifique o tempo em que a pensão passa a chamar-se «Pensão Martelo Jonas». (3)
- 1.5.3 A última frase é inspirada num verso dum soneto de Luís de Camões: *Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades*. Mia Couto altera com perícia a última parte do verso para «desnudam-se as vontades» com referência ao que sugere o recente nome da pensão: «Martelo Jonas». Explícite o significado de «desnudam-se as vontades», tendo em atenção o nome Jonas, que é o apelido do administrador, Estêvão Jonas. (5)
- 1.5.4 Caracterize Estêvão Jonas. Explique a sua participação nos acontecimentos que assolam Tizangara. (5)
- [35]**

OU

PERGUNTA 2

*O que não pode florir no momento certo
acaba explodindo depois.*
(Dito de Tizangara)

*O mundo não é o que existe,
mas o que acontece.*
(Dito de Tizangara)

Leia com atenção os dois ditos de Tizangara. Tendo em atenção que «o que não pode florir no momento certo» explode mais tarde, e o que interessa é a realidade do «que acontece», proceda à interpretação do tema de «O último voo do flamingo», como se desenvolve, a crítica implícita à situação que o povo vive em Tizangara, e a ironia como a obra termina, abordando simultaneamente a desesperança e a esperança que se faz sentir no fim.

[35]

35 marks

SECÇÃO B PEÇA DE TEATRO / DRAMA**PERGUNTA 3 *Deus lhe pague*, Joracy Camargo**

Recorde a peça de teatro que estudou durante o ano e responda às perguntas

Outro

Não estou entendendo nada ... (O senhor que entra na igreja, sai, visivelmente preocupado, agitado, indeciso. O Outro estende-lhe a mão). Uma esmolinha pelo amor de Deus!... (O senhor não dá).

Mendigo

(Estendendo-lhe o chapéu). Favoreça, em nome de Deus, a um pobre que tem fome! ... (O senhor dá e sai agitado. O Outro irrita-se). Conhece esse sujeito?

Outro

Não

Mendigo

É o Vieira de Castro, presidente do *consortium* das fábricas de tecidos. Milionário. Tanto quanto eu! Observou a aflição desse homem, procurando igrejas a esta hora da noite? Sabe o que significa um momento de contrição religiosa de um milionário?

Outro

Não.

Mendigo

Egoísmo. Luta entre eles! Miséria! ... Pior do que a nossa?

Outro

Do que a minha?! ...

Mendigo

Sim, porque a minha faria inveja ao homem mais rico do mundo ... A minha miséria é a miséria mais confortável que há.

[texto adaptado e com supressões]

- 3.1 Identifique as personagens Mendigo e Outro. Caracterize-as. (8)
- 3.2 O Outro estende a mão a Vieira de Castro, que o ignora. O Mendigo estende-lhe o chapéu, Vieira de Castro dá-lhe esmola. Que diferença há na forma de pedir que pode ter levado a ignorar um e a dar esmola a outro? (5)
- 3.3 Vieira de Castro «sai agitado da igreja». Que explicação dá o Mendigo para essa perturbação? (4)
- 3.4 O Mendigo comenta que tal aflição a uma hora do dia tão tardia era sinal de «Egoísmo. Luta entre eles! Miséria! ...».
- 3.4.1 A quem se refere o pronome 'eles'? Consubstancie a sua resposta de acordo com a temática da obra. (5)
- 3.4.2 Explique a que luta se refere o Mendigo. Justifique a sua resposta de acordo com a temática da obra. (5)
- 3.5 «**Mendigo.** Sim, porque a minha faria inveja ao homem mais rico do mundo ... A minha miséria é a miséria mais confortável que há.»
- Explique a frase sublinhada, a utilização das reticências e seu significado, assim como a razão que leva a personagem a fazer este comentário. (8)

[35]

OU

PERGUNTA 4

Se a natureza física está ausente da peça de teatro *Deus lhe Pague*, o mesmo não se pode dizer da natureza humana.

Relembrando o estudo efetuado desta peça de teatro, mostre como os diferentes grupos sociais são objeto da crítica de Joracy Camargo.

[35]**35 marks**

SECÇÃO C **CONTO / SHORT STORY****PERGUNTA 5** «O Jantar do Bispo», de Sophia de Mello Breyner

O primo Pedro tinha a sensibilidade certa como a sensibilidade dum artista, tinha a inteligência dum inventor e o espírito de justiça dum revolucionário. Mas em toda a sua vida nada fizera. Seria por culpa dele ou seria por culpa do círculo que o rodeava? Seria porque a imagem do Dono da Casa, as imagens dos numerosos donos das casas, o faziam recuar com náusea em frente de todas as vitórias? Ou seria ele um espírito tecido de desilusão, descrença e ironia? Ou seria que a sua rejeição significava uma vontade de despojamento, uma renúncia quase metafísica?

O Dono da Casa não se preocupava com estes problemas, que aliás não lhe diziam respeito: para ele, aqueles seus parentes eram apenas falhados decorativos, simpáticos e bem-educados. Tinha muito maior consideração por si próprio e pelos seus, gente capaz de conservar e aumentar a sua fortuna e a sua posição.

De facto o avô do Dono da Casa casara com a filha dum negreiro e o seu pai com a filha dum agiota. Daí viera um grande acréscimo da riqueza da família, riqueza que agora permitia ao Dono da Casa manter estreitas relações com financeiros dominantes e fazer parte de vários conselhos de administração. Enquanto isto se passava, o avô do primo Pedro tinha casado, escandalizando a província, com uma actriz da época romântica e o seu pai casara com uma parente tão arruinada como ele. Quanto ao primo Pedro, nem tinha casado. Alto e magro, caminhava sozinho entre paisagens e penumbras.

Mas apesar de tudo isto o Dono da Casa fazia grande gosto nesse parentesco que provava a sua boa genealogia. Ter o primo Pedro a jantar dava-lhe sempre a sensação de ter um dos personagens da galeria dos retratos sentado à sua mesa.

Porém hoje não o convidara. Pois o primo Pedro tinha opiniões subversivas: defendia a democracia, a liberdade de imprensa, o direito à greve e costumava citar o catecismo dizendo que não pagar o justo salário a quem trabalha é um pecado que brada aos céus. Isto levava o Dono da Casa a suspeitar que ele fosse comunista. E também o levava a compreender que não convinha convidá-lo para o jantar do Bispo: de facto era evidente que o primo Pedro tomaria a defesa do Padre de Varzim.

[texto adaptado e com supressões]

- 5.1 Qualquer título contém, em essência, a temática do texto a que se refere. Explícite o significado do título deste conto. (5)
- 5.2 O primo Pedro e o Dono da Casa revelam-se por oposição. Estabeleça-a, assinalando os sentimentos e emoções de cada um deles. Justifique a sua resposta com expressões do texto. (8)
- 5.3 Estabeleça o paralelo entre a família do primo Pedro e a do Dono da Casa, assinalando semelhanças e diferenças, se algumas. Justifique a sua explicação com expressões do texto. (8)
- 5.4 Habitualmente, o Dono da Casa convidava o primo Pedro para os jantares que realizava, porém, não para o jantar do Bispo. Explícite esta decisão, justificando o que levava o Dono da Casa a descartá-lo naquela noite. (6)

- 5.5 Este conto contém profunda denúncia e crítica do regime vigente em Portugal na altura em que foi escrito. Transcreva as frases e expressões que o documentam.

(8)
[35]

OU

PERGUNTA 6

A escrita de Sophia de Mello Breyner revela o engajamento da autora na denúncia do real através de metáforas e alegorias. No conto estudado, essa denúncia é veiculada através do realismo e do realismo mágico que estabelecem a relação com o real. Também característico da escrita de Sophia, constata-se sempre a existência de um mal e de um bem, o primeiro a ser repelido e o segundo a complementar a esperança de uma vitória final.

Analise a forma como se fazem sentir o realismo e o realismo mágico, como são representados, e a forma como o mal é repelido e o bem triunfa, deixando, no entanto, o conto em aberto, inferindo-se nem sempre ser o bem a triunfar; debruce-se para o significado desta incógnita.

[35]

35 marks

SECÇÃO D POESIA / POETRY**PERGUNTA 7 «É inútil chorar» de António Cardoso**

1. É inútil mesmo chorar «Se choramos aceitamos, é preciso não aceitar» por todos os que tombam pela verdade ou que julgam tombar. O importante neles é já sentir a vontade de lutar por ela. Por isso é inútil chorar.	3. Mas o que importa é não chorar. «Se choramos aceitamos, é preciso não aceitar» Mesmo quando já não se sinta calor é bom pensar que há fogueiras e que a dor também ilumina.
2. Ao menos se as lágrimas dessem pão, já não haveria fome. Ao menos se o desespero vazio das nossas vidas desse campos de trigo ...	4. Que cada um de nós lance a lenha que tiver, mas que não chore embora tenha frio. «Se choramos aceitamos, é preciso não aceitar»

Efectue a interpretação do poema acima, tendo em atenção o seguinte: assunto e seu desenvolvimento; a veemência da estrutura narrativa que pode ser considerada um panfleto numa lição de incentivo à luta, de revolta contra o colonialismo dirigido ao povo angolano.

[35]**OU****PERGUNTA 8 "Alma minha gentil, que te partiste", de Luís de Camões**

<p>Alma minha gentil, que te partiste Tão cedo desta vida descontente, Repousa lá no Céu eternamente, E viva eu cá na terra sempre triste.</p> <p>Se lá no assento etéreo, onde subiste, Memória desta vida se consente, Não te esqueças daquele amor ardente Que já nos olhos meus tão puro viste.</p> <p>E se vires que pode merecer-te Alguma cousa a dor que me ficou Da mágoa, sem remédio, de perder-te;</p> <p>Roga a Deus que teus anos encurtou, Que tão cedo de cá me leve a ver-te, Quão cedo de meus olhos te levou.</p>
--

- 8.1 Classifique a composição poética quanto à forma. (4)
- 8.2 Determine o esquema rimático. Classifique-o. (4)
- 8.3 O eu lírico lamenta a separação inevitável da sua amada, transbordando a sua angústia e desespero.
- 8.3.1 Explane a razão da angústia do eu lírico. (3)
- 8.3.2 Reconheça e explique os versos correspondentes:
- (a) O voto do eu poético.
 - (b) A sua crença.
 - (c) O pedido que formula.
 - (d) O motivo do pedido. (4 × 5 = 20)
- 8.4 Identifique os dois recursos expressivos mais relevantes e apresente o seu valor. (4)

[35]

35 marks

Total: 70 marks